

Fim da superlotação escolar

Censo do MEC revela queda no número de matrículas no ensino fundamental

SEGUNDO MINISTRO PAULO RENATO, OS DADOS REFLETEM REDUÇÃO NA TAXA DE REPETÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO

CAROLINA NOGUEIRA

Parece estranho, mas é verdade: o número de alunos matriculados no ensino fundamental brasileiro caiu 0,8% de 1999 para este ano, e isso é um ótimo sinal. A análise é do

ministro da Educação, Paulo Renato Souza, e se baseia na idéia de que grande parte do número de matrículas - que em 1999 foi de 33,5 milhões - é formada por repetentes, ou seja, o fato de o MEC ter registrado apenas 33,3 milhões de matrículas este ano significa uma queda na taxa de repetência.

"Essa queda já era nossa expectativa desde que apresentamos o *Toda Criança na Escola*, em 1995", comentou o ministro Paulo Renato. "Mas não esperava que esses dados se enquadrassem tão rápido", disse ele. Os nú-

meros foram apresentados ontem, na divulgação preliminar do Censo Escolar 2000. A pesquisa vem sendo realizada desde março pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

Segundo o ministro, quando a campanha *Toda Criança na Escola* começou, em 1996, houve uma corrida para as salas de aula. Alunos de todas as idades, que há muito estavam afastados das escolas, superlotaram as primeiras séries, e muitos empacaram aí, elevando o número de matrículas. Em

1999, por exemplo, a população brasileira de sete a 17 anos era de 37 milhões, mas o MEC registrava 44 milhões de alunos no ensino fundamental. "No mínimo sete milhões de alunos, ou 36% dos matriculados, eram estoque: estudantes repetentes, velhos, fora do fluxo", explicou o ministro.

Como forma de resolver o problema, o MEC criou mecanismos para forçar a evolução do aluno dentro da escola: com aulas de reforço, classes especiais - chamadas de "aceleração" - para alunos mais velhos do que de-

veriam e encaminhamento dos maiores de 18 anos para supletivos, o sistema educacional está empurrando esse "inchaço" para as séries mais acima e estimulando essa massa de alunos a efetivamente terminar o ensino fundamental.

Enquanto as turmas de 1ª a 4ª séries tiveram um decréscimo de 6,8% no número de matrículas, o número de estudantes de 5ª a 8ª aumentou 2,9%. "O inchaço já está na segunda fase do ensino fundamental, logo estará no ensino médio e depois deixará o sistema, ou seja,

todos os alunos matriculados estarão na faixa etária correta", explicou Maria Helena de Castro, presidente do Inep.

Aí, o investimento em educação será totalmente bem aproveitado. "Por enquanto, estamos investindo na massificação, mas com um sistema enxuto vamos passar para a qualificação do ensino", explicou Paulo Renato. Agora, os dados do Censo serão reenviados aos Estados para conferência e, no dia 30 de novembro, o MEC estará divulgando a versão definitiva.